

CLIPPING

Veículo: Agência Brasil **Data:** 06/05/2013 **Pág:** Online

Alertas de desmatamento e degradação da Floresta Amazônica diminuem

Brasília - O presidente do Ibama, Volney Zanardi Junior, divulga a avaliação dos alertas do Sistema de Detecção de Desmatamentos em Tempo Real (Deter) para Fiscalização do Desmatamento da Amazônia dos meses de março a abril de 2013 (José Cruz/ABr)

Brasília – O número de alertas sobre desmatamento e degradação da Floresta Amazônica diminuiu em 37% entre março e abril deste ano na comparação com o mesmo período de 2012. As imagens de satélites usadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), responsável pelo Sistema de Detecção de Desmatamentos em Tempo Real (Deter), mostraram que em março as áreas possivelmente devastadas chegaram a 28 quilômetros quadrados, enquanto, em abril, a derrubada de árvores foi registrada em 147 quilômetros quadrados.

No ano passado, a devastação atingiu mais de 290 quilômetros quadrados. Nos dois levantamentos a cobertura de nuvens impediu um monitoramento adequado já que cerca de 50% do território monitorado estava encoberto. As condições similares levaram técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a uma avaliação positiva dos números. “Estamos enxergando mais e, mesmo assim, as detecções estão menores do que em anos anteriores”, disse George Ferreira, coordenador-geral de Monitoramento Ambiental do órgão.

A resolução de imagens captadas pelo sensor Modis do satélite Terra/Aqua e do Sensor WFI do satélite Cbers, de resolução espacial de 250 metros, usados para os levantamentos do Deter, ainda estão longe das expectativas de especialistas e agentes ambientais que combatem o desmatamento ilegal na região. Com estes instrumentos só é possível detectar desmatamentos com área maior que 25 hectares (unidade de medida equivalente a 100 metros quadrados). Somado ao problema da cobertura de nuvens, o resultado é que nem todos os desmatamentos são identificados pelo Deter e, em muitas áreas, o alerta pode significar uma degradação autorizada por algum órgão ambiental local.

Pelo acumulado do levantamento, de agosto de 2012 até abril deste ano a área devastada da Floresta Amazônica ultrapassou 1,8 mil quilômetros quadrados. O número mostra um aumento de 15% em relação ao mesmo período anterior. Para os agentes ambientais, grande parte dessa diferença se deve aos registros de agosto, quando o Deter identificou 522 quilômetros quadrados de área devastada. No mesmo mês, em 2011, a derrubada de árvores ocorreu em 163 quilômetros quadrados.

“Mas essa diferença (15%) vem sendo reduzida. Em agosto teve detecção muito grande de 220% maior do que em agosto de 2011. Em setembro, o acumulado de

agosto a setembro já caía para 92%. Até final de julho a diferença vai cair ainda mais”, disse Ferreira.

A mesma expectativa é compartilhada pelo diretor de Proteção Ambiental do Ibama, Luciano de Meneses Evaristo, que ainda destacou que a Operação Onda Verde está contribuindo para a redução dos crimes ambientais na região. A estratégia começou com seis frentes atuando no combate ao desmatamento na região centrada em seis áreas críticas que respondiam por 77% do desmatamento da Floresta Amazônica. Segundo ele, essas ações foram multiplicadas no território.

“Essa não é uma operação fixa, ela abre, se multiplica e acompanha o desmatamento para onde está indo”, acrescentou, ressaltando que com a dispersão das nuvens o volume de áreas afetadas não deve ser muito superior ao que os satélites já estão mostrando. Entre agosto e abril, os agentes do Ibama conseguiram mapear 1,2 mil dos 2,2 mil polígonos de desmatamento identificados. Segundo técnicos do órgão, a média de área desses polígonos é 83 hectares e o maior deles ocupa uma área de 2,2 mil hectares.

Nessas áreas, a maior parte dos alertas identificados entre agosto do ano passado e o início de maio deste ano representava corte raso (65%), que configura o desmatamento ilegal. A devastação pela degradação por uso de fogo representou 20% dos alertas nessas áreas e pela degradação por exploração florestal foram 5% dos alertas nesse período. Em 10% dos casos as imagens apontaram um falso positivo, ou seja, algum problema técnico na captação das imagens.

“Sessenta e cinco por cento dos alertas eram corte raso, e essas áreas deverão fazer parte do novo Prodes [sistema anual de monitoramento com precisão maior de informações], em julho. Não tem componente de degradação”, disse Meneses Evaristo, ao informar que o Prodes tem uma resolução mais aproximada e dados mais detalhados sobre a região.

Ainda entre agosto de 2012 e abril deste ano, o Ibama, a partir de informações do Deter, apreendeu 65 mil metros cúbicos de madeira em tora e 9,5 mil metros cúbicos de madeira serrada, além de 36 armas de fogo, 67 caminhões, 118 tratores e 22 veículos.

Os agentes ambientais também emitiram 3,5 mil autos de infração, com multas que ultrapassaram a cifra dos R\$ 1,5 bilhão. No mesmo período, mais de 213 mil hectares foram embargados, sendo que a maior parte das terras estava no Pará (93 mil hectares), seguido pelo estado de Mato Grosso (77 mil hectares) e Rondônia (27 mil hectares).